



AÇÕES E PROCEDIMENTOS CONSTITUÍNTES DA CONSULTA GINECOLÓGICA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A PROMOÇÃO DA INTEGRALIDADE

Autora: Rafaela Roque Queiroz
Orientadora: Prof Dora de Oliveira

Introdução

O Sistema Único de Saúde prevê, como um de seus princípios, a Integralidade. No Brasil, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher propõe a implementação de ações de saúde integral, contribuindo com a garantia dos direitos humanos das mulheres e buscando reduzir a morbimortalidade por causas preveníveis e evitáveis (BRASIL, 2004). Atualmente, a atenção a saúde das mulheres, muitas vezes, se limita à consulta de pré-natal e à consulta ginecológica, esta última sendo entendida como o momento para a coleta de material do colo uterino objetivando a realização do exame citopatológico (CP) e, raramente, é acompanhada pelo exame clínico das mamas. Para haver integralidade nas consultas ginecológica, é necessário que o modelo de atenção envolva vínculo entre profissionais da saúde e usuários.

Metodologia

Estudo qualitativo-exploratório das experiências de usuárias em consultas ginecológicas. Foram realizados dois grupos focais no serviço de atenção básica do município com melhores indicadores de acesso e qualidade da atenção à saúde das mulheres do Rio Grande do Sul. A amostra foi composta de 22 mulheres.

Resultados

- A atenção ginecológica oferecida às usuárias no serviço de saúde local, pela enfermeira, não contempla os sentidos da integralidade.
- As consultas têm o foco apenas na coleta de CP e o modelo de atenção oferecido não oportuniza momentos de diálogo em que a usuária possa expor suas necessidades de saúde e criar vínculo com o profissional e serviço.
- Já nas consultas ginecológicas, realizadas por especialistas em outros municípios, as usuárias relataram maior satisfação pelas suas práticas.
- Foi identificado o vínculo por meio do diálogo com os ginecologistas no momento da consulta.
- A integralidade também é ofertada nesse município no atendimento a urgências e na marcação de consultas ginecológicas em outros municípios e da garantia do transporte até o local da consulta.

Conclusão

Existe a necessidade da prática de uma consulta ginecológica ampliada. Considera-se então, que essa consulta é composta de elementos de tecnologias leves, como o diálogo e o vínculo e tecnologias duras como a realização de exames e procedimentos. A coleta de CP e o exame clínico das mamas devem ser mais um momento dessa consulta.